

## UROLITÍASE DE OXALATO DE CÁLCIO - RELATO DE CASO

S.D. GUÉRIOS<sup>1</sup>; S. RODASKI<sup>2</sup>; L.J. BARREIROS<sup>2</sup>; A.Q. AUGUSTO<sup>1</sup>; M.A. PERRONI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrandas do Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária. <sup>2</sup>Professores do Departamento de Medicina Veterinária.

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Um cão da raça Poodle miniatura, do sexo masculino, com 10 anos de idade foi atendido no HV da UFPR, em outubro de 1998, com histórico de polaquiúria, distensão e dor abdominal, e diagnóstico de urolitíase sem análise laboratorial. O paciente já havia sido submetido a duas cistotomias no ano de 1997 e no início de 1998 para a remoção de urólitos. Durante este período vinha sendo tratado para urolitíase de estruvita. Após o exame físico, procedeu-se a urinálise, bacterioscopia de urina, bioquímica sérica e análise da composição química do urólito removido na última cistotomia, além de avaliação ultra-sonográfica. Os resultados da bioquímica sérica e do hemograma apresentaram-se dentro da normalidade. A bacterioscopia foi negativa e a urinálise parcial revelou células do epitélio renal, cilindros granulosos e cristais de oxalato de cálcio. O urólito enviado para análise apresentava coloração marrom, forma amorfa, superfície irregular, consistência pétrea, 720 mg de peso e composição química de oxalato de cálcio. O exame ultrasonográfico revelou presença de múltiplos urólitos radiodensos na bexiga urinária. Devido aos riscos cirúrgico e anestésico, idade do animal, intervenções anteriores, possibilidade de remoção incompleta dos urólitos, persistência de causas primárias predisponentes e principalmente os tamanhos diminutos dos urólitos, optou-se por procedimentos terapêuticos menos invasivos. Procedeu-se à desobstrução uretral através da urohidropulsão, procedimento que se constituiu da introdução de um cateter uretral, distalmente ao urólito, para aplicação de solução salina estéril, enquanto a uretra foi ocluída através de compressão digital pelo reto. Uma vez dilatada a uretra, a compressão digital foi removida permitindo que o urólito se deslocasse à bexiga urinária. Adicionalmente, instituiu-se a fluidoterapia para restaurar o equilíbrio hidroeletrólítico. Tendo em vista não dispormos de um tratamento para a dissolução dos urólitos de oxalato de cálcio, como medida terapêutica coadjuvante, foi recomendada dieta litolítica (Hill's prescription diet canine u/d) a qual induz a polidipsia, pois contém altos níveis de NaCl. O objetivo desta descrição visa enfatizar a importância da análise química dos cristais envolvidos nas urolitíases, para instituir-se a terapia adequada, relatando a composição do urólito, pois os de oxalato de cálcio são mais raros, predominando os de estruvita.

**Palavras-Chave:** Urolitíase, oxalato de cálcio, caninos